



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DOS CAMARÕES EM VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sábado, 18 de Março de 2006

Senhor Cardeal

Queridos Irmãos no Episcopado!

Sinto-me feliz por vos dar as cordiais boas-vindas, por ocasião da vossa peregrinação aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, saudando de modo especial quantos realizam este ano a sua primeira visita *ad Limina*. Viestes para vos encontrardes com o Sucessor de Pedro a fim de reconfirmar os vínculos de comunhão que vos unem a ele. Durante os nossos encontros, prestei atenção às vossas alegrias e às vossas preocupações de Pastores da Igreja nos Camarões.

Garanto-vos a minha oração pelo vosso ministério episcopal e pelas vossas comunidades diocesanas. Que a vossa estadia fortaleça o vosso dinamismo missionário e faça crescer entre vós a unidade na caridade, para guiar com justiça e segurança os fiéis confiados à vossa solícitude pastoral!

Agradeço ao Presidente da vossa Conferência Episcopal, D. Simon-Víctor Tonyé Bakot, Arcebispo de laundé, as palavras cordiais e a apresentação que fez dos desafios que hoje a Igreja nos Camarões enfrenta. Quando regressardes às vossas comunidades, transmiti aos vossos diocesanos a saudação afectuosa do Papa, que os convida a deixar-se renovar interiormente por Cristo, para darem um testemunho de fraternidade e de comunhão que interpele cada vez mais a sociedade actual.

A vida da Igreja nos Camarões foi marcada no ano passado pelo 10º aniversário da Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Africa*, assinada em laundé em Setembro de 1995 pelo Papa João Paulo II. Este momento de graça, vivido na fé e na esperança, revelou uma real solidariedade pastoral orgânica em todo o continente africano, manifestada sobretudo pelos

trabalhos fecundos e estimulantes da Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos. Faço votos por que as intuições eclesiológicas e espirituais contidas nesse texto, verdadeiros antídotos ao desencorajamento e à resignação, suscitem nas vossas comunidades, assim como na Conferência Episcopal, um impulso novo, para realizar a missão salvífica que a Igreja recebeu de Cristo. Trata-se de fazer penetrar o Evangelho em profundidade nas culturas e nas tradições do vosso povo, caracterizadas pela riqueza dos seus valores humanos, espirituais e morais, sem deixar de purificar essas culturas, através de uma necessária conversão de tudo o que, nelas, se opõe à plenitude da verdade e da vida que se manifesta em Jesus Cristo. Isto exige também que seja anunciada e vivida a Boa Nova iniciando sem receio um diálogo crítico com as culturas novas relacionadas com o emergir da mundialização, para que a Igreja lhes transmita uma mensagem cada vez mais adequada e credível, permanecendo fiel ao mandamento que recebeu do seu Senhor (cf. *Mt 28, 19*).

Os vossos relatórios quinquenais realçam o contexto económico e social desfavorável, que faz crescer o número das pessoas em grande precariedade, enfraquecendo o vínculo social e originando a perda de um certo número de valores tradicionais, tais como a família, a partilha, a atenção às crianças e aos jovens, o sentido da gratuidade, o respeito dos idosos. A ofensiva das seitas, que se aproveitam da ingenuidade dos fiéis para os afastar de Cristo e da Igreja, as diferentes práticas de religiosidade popular que florescem nas comunidades e que seria oportuno purificar incessantemente, assim como as devastações da Sida, são os desafios actuais aos quais estais convidados a dar respostas teológicas e pastorais claras, a fim de evangelizar em profundidade o coração dos homens e para despertar a sua consciência. Nesta perspectiva, seria bom ajudar todos os membros da Igreja sem excepções a desenvolver uma familiaridade cada vez maior com Cristo, alimentada pela Palavra de Deus, mediante uma vida de oração intensa, e uma vida sacramental regular. Faço votos por que possais guiá-los pelos caminhos de uma fé mais adulta e sólida, capaz de transformar profundamente os corações e as consciências, a fim de fazer nascer relacionamentos sempre mais fraternos e solidários entre todos.

Compete-vos, mediante a palavra e o testemunho de vida, convidar os homens à descoberta de Cristo na força do Espírito e confirmá-los na fé viva. Faço fervorosos votos por que a riqueza das vossas pregações, a preocupação por promover uma catequese estruturada e garantir uma formação inicial e permanente exigente para os catequistas, o vosso apoio à pesquisa teológica, assim como a solicitude que dedicais ao vosso ministério de santificação, possam promover um renovado impulso de santidade nas comunidades. Os cristãos poderão assumir as suas tarefas e agir com competência nos campos da vida social, da política e da economia, propondo aos seus compatriotas uma visão do homem e da sociedade conforme com os valores humanos fundamentais e com os ensinamentos da doutrina social da Igreja.

A Igreja está chamada a tornar-se cada vez mais uma casa e uma escola de comunhão. Nesta perspectiva o trabalho realizado em comum, em espírito de caridade, na vossa Conferência Episcopal, composta por Bispos de língua francesa e inglesa, é em si um eloquente sinal desta

unidade que vós viveis, e ajuda a prosseguir a evangelização do vosso povo marcado por diferenças étnicas. Encorajo-vos a continuar nesta direcção, mostrando com as vossas palavras e com os vossos escritos que a Igreja católica se preocupa pela promoção do bem-estar e da dignidade de todos os habitantes dos Camarões, sem excepções, e pela realização das suas profundas aspirações à unidade, paz, justiça e fraternidade.

Alegro-me pelo número crescente de sacerdotes e de seminaristas no vosso país, e dou graças também pelo trabalho paciente dos missionários que os precederam, dedicando-se com generosidade e espírito apostólico para edificar comunidades capazes de suscitar nelas vocações sacerdotais. A busca da unidade ao serviço da missão convida-vos a estar atentos aos vínculos de comunhão fraterna com os sacerdotes. Encorajo também os vossos sacerdotes a deixarem-se renovar pela caridade pastoral que os deve guiar, a eles que, mediante a Ordenação, estão configurados com Cristo Cabeça e Pastor. Cada um medite sobre o dom total que fez de si mesmo a Deus e à Igreja, à imagem do dom de Cristo, e sobre as exigências que a caridade pastoral requer, principalmente sobre a necessidade de uma vida casta vivida no celibato, em conformidade com a lei da Igreja, sobre uma prática justa da autoridade e sobre um relacionamento sadio com os bens materiais. Compete-vos apoiá-los na sua vida sacerdotal, mediante a proximidade e o exemplo, recordando que "se o múnus episcopal não assenta sobre o testemunho da santidade manifestada na caridade pastoral, na humildade e na simplicidade de vida, acaba por se reduzir a um papel quase só funcional e perde inevitavelmente credibilidade junto do clero e dos fiéis" (*Pastores gregis*, 11). Não são as nossas acções pastorais, mas sim a doação de nós mesmos e o testemunho de vida que revelam o amor de Cristo pelo rebanho.

Nos vossos relatórios quinquenais realçais os maiores desafios que se apresentam à família. Ela sofre plenamente os efeitos devastadores de uma sociedade que propõe modelos de comportamentos que com frequência a debilitam. Por isso, seria bom promover uma pastoral familiar que ofereça aos jovens uma educação afectiva e moral exigente, preparando-os para se comprometerem a viver o amor conjugal de modo responsável, condição tão importante para a estabilidade das famílias e de toda a sociedade. Mediante uma formação inicial e permanente, espero que possais fazer com que as famílias cristãs compreendam a grandeza e a importância da sua vocação, convidando-as incessantemente a viver a sua comunhão através da fidelidade quotidiana à promessa do dom recíproco total, único e exclusivo que o matrimónio exige.

A Igreja nos Camarões tem a solicitude constante de manifestar de modo específico e eficaz a caridade de Cristo para com todos nos diferentes âmbitos do desenvolvimento, da promoção humana, da justiça, da paz e da saúde, realçando o vínculo estreito entre a evangelização e a acção social. Aprecio as iniciativas promovidas nesta perspectiva, congratulando-me com os cristãos que nela estão comprometidos, sobretudo no campo da pastoral da saúde, realçada de modo particular por ocasião da *Jornada Mundial do Doente*, realizada no ano passado em laundé. Este acontecimento contribuirá certamente para tornar cada vez mais visíveis à opinião pública o empenho pastoral e a missão da Igreja junto dos doentes e na educação para a saúde de base,

para suscitar colaborações fecundas com os parceiros que trabalham no campo da saúde.

Amados Irmãos no Episcopado, no final do nosso encontro, desejo encorajar-vos a prosseguir a obra de evangelização no vosso país. Convido-vos também a prosseguir, num espírito de diálogo sincero e paciente, vivido na verdade e na caridade, a consolidação de relacionamentos fraternos com as outras confissões cristãs e com os crentes de outras religiões, para manifestar o amor de Cristo Salvador que faz surgir entre os homens o desejo de viver em paz e de formar um povo de irmãos! A Igreja nos Camarões, nesta região da África Central tão martirizada pelas guerras, permanece um sinal cada vez mais evidente desta paz a ser edificada, uma paz que ultrapassa os fechamentos de identidade ou étnicos, que proscree a tentação da vingança ou do ressentimento, e que estabelece entre os homens relacionamentos novos, fundados na justiça e na caridade!

Confio todos vós à intercessão da Virgem Maria, Estrela da evangelização, e concedo-vos de bom grado, assim como aos sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e a todos os fiéis leigos das vossas Dioceses, uma particular Bênção Apostólica.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana